



Sociedade das Ciências Antigas

A CRÍTICA

Convidado a fazer uma preleção sobre a crítica, o conferencista compareceu ante o auditório superlotado, sobraçando pequeno fardo. Após cumprimentar os presentes, retirou os livros e a jarra de água de sobre a mesa, deixando somente a toalha branca.

Em silêncio, acendeu poderosa lâmpada, enfeitou a mesa com dezenas de pérolas que trouxera no embrulho, várias dúzias de flores colhidas de corbelhas próximas. Logo após, apanhou da sacola diversos objetos de inexprimível beleza, representando motivos edificantes, e enfileirou-os com graça.

Em seguida, situou na mesa um exemplar da Bíblia Sagrada em capa dourada. Depois, com o assombro de todos, colocou uma pequenina lagartixa num frasco de vidro.

Só então comandou a palavra, perguntando: - Que vedes aqui, prezados Senhores?

E a assembléia respondeu, em vozes discordantes: - Um bicho! - Um lagarto horrível! - Uma larva! - Um pequeno monstro!

Esgotados breves momentos de expectativa, o pregador considerou: - Assim é o espírito da crítica destrutiva, meus amigos! Não enxergastes o forro de seda liral, nem as flores, nem as pérolas, nem as preciosidades, nem a Bíblia Sagrada, nem a luz faiscante que acendi.

- Vistes apenas a diminuta lagartixa.

E concluiu: - Nada mais tenho a dizer...

FIM